

## **KOMBIT! MUTIRÃO POR MORADIA - 2022-2024**

Coordenador: Pâmela Marconatto Marques

O Kombit surge a partir de uma demanda da comunidade haitiana por um movimento que compreendesse a luta por moradia e acesso à cidade, quando ocorre a expulsão de centenas de pessoas de origem haitiana e brasileira de um terreno ocioso, que já era ocupado durante mais de quatro anos. Neste sentido, a aproximação das lutas dos imigrantes haitianos influencia diretamente sobre a base que irá sustentar e dar o escopo do projeto, de maneira que o próprio nome do grupo provém da tradição haitiana de se formarem mutirões comunitários para que o esforço seja dividido, refletindo na ética de trabalho adotada pelo grupo. Diante de outras ações que emergem, o grupo passa a se dedicar, de maneira geral, a acompanhar povos em deslocamento, em trânsito, transpondo a ideia de pertencimento a apenas um lugar e validando este modo de estar. Integrando pessoas de diversas áreas, como de arquitetura, design, psicologia, antropologia e relações internacionais, para compor e somar conhecimentos ao projeto, que irá entrar em um constante diálogo com os grupos e comunidades com os quais se relaciona. Atualmente, o Kombit está presente no Centro de Referência Indígena-Afro do Rio Grande do Sul, que exerce a função de local de acolhida para os fluxos guaranis, e atuando como um local que deixa evidente a presença indígena nos centros urbanos, impedindo de serem restringidos e delimitados a um espaço específico ou periférico. Assim como também realiza ações com a Comunidade Kilombola Morada da Paz e, recentemente, iniciou um contato maior com o artista plástico Zé Darci na viabilização do Ateliê da Laje. Estas relações que vão se tecendo são um ponto central nos projetos de extensão, que, de forma impactante ou mesmo involuntária, esse momento de recíproco compartilhamento acarreta uma necessidade de desconstrução de valores e moralidades que acaba por transformar visões preexistentes de mundo, em que o extensionista se submete a uma autotransformação, em constante mobilidade. Este estado de movimento e transformação ocorre em virtude de um ambiente em que existe uma real troca, construída em conjunto entre a universidade e a comunidade, sem que um conhecimento se sobreponha ao outro e, assim, possam se constituir relações de mútuo crescimento. Em vista disso, da mesma forma como é possível ver a extensão sob a ótica do constante movimento de transformação, também é a partir da questão levantada pelos povos em deslocamento e da transposição de diferentes tipos de fronteiras que podemos visualizar tais discussões acerca de mobilidade refletidas em diversos casos e cenários.